

KIRIRIS POCAHONTAS

Quão dessemelhantes...

A falta d'água, o chão estéril, a pobreza... Quem for à reserva kiriri de Mirandela vai ver que os índios brasileiros estão além do bem, do mal e da ficção...

Maria de Fátima Dannemann (texto) e Antônio Queirós (fotos)

Entre o real e o ideal, quanta diferença! Um bom exemplo disso são os índios glamourizados com griffe de Walt Disney Produções. Quem for à reserva kiriri de Mirandela, nordeste do estado, próximo a Ribeira do Poimbal, vai ver que aquele ar de *top model*, exibido por Pocahontas no desenho animado lançado pela Disney no ano passado, não passa de um ideal sonhado pelos foteiristas. E mesmo baseado em fatos reais, o filme em nada lembra a luta pela terra que nossos índios travam de Norte a Sul do País.

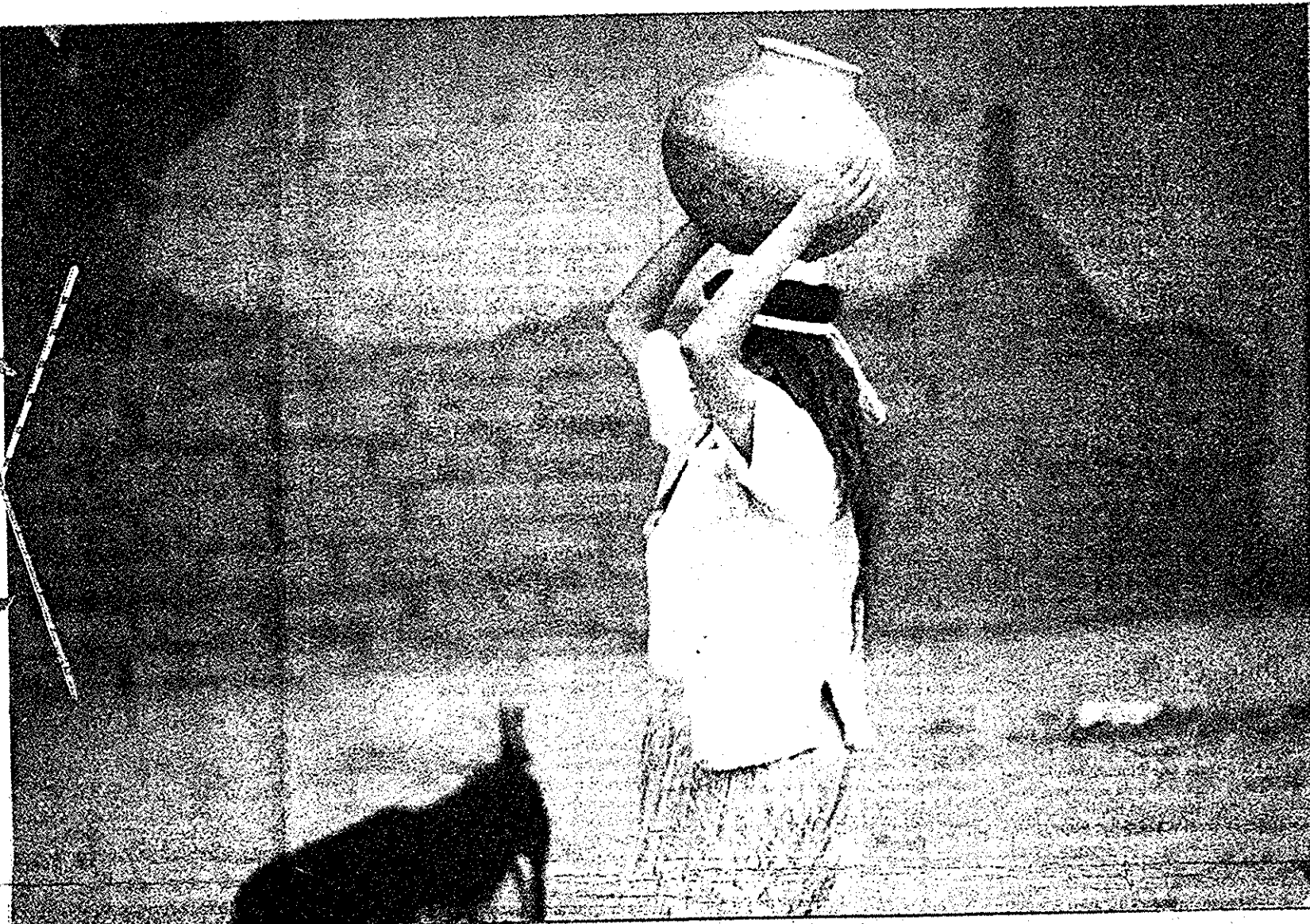
Os guerreiros em nada lembram os moicanos ou iroqueses da América do Norte. As índias têm mais o que fazer do que caras e bocas ou correr pelos bosques cantando *Color of the Winds*. Filhos às costas, saem para caçar, pescar, colher, preparam a comida em toscos fogões improvisados, onde qualquer madeira vale como lenha, até mesmo as janelas e portas das casas ocupadas em Mirandela e Gado Velhaco. Os posseiros em nada lembram os colonos que aportaram na América do Norte a bordo do *May Flower* com a "nobre" missão de "civilizar" os "selvagens".

As tradições ancestrais estão tão enraizadas que a apenas 50km de uma cidade informatizada e ligada à Internet eles usam tanga, cocares, se defendem com arco, flecha e borduna e ainda cantam e dançam o toré em louvor aos antepassados. Mesmo que embaixo das tangas de palha sejam vistos *shorts* de tac-tel e os pés estejam protegidos por sandálias havaianas.

Os tempos de Pocahontas, John Smith ou mesmo dos nossos conterrâneos Ceci e Peri passaram mesmo. Índios abandonam as ocas e moram em casas. Bebês rechonchudos usam roupinhas que em nada os diferem de bebês normais. Os caciques não se chamam *Dez Ursos*, ou mesmo *Dança com Lobos*. Têm nomes absolutamente comuns, como Manoel, ou nome de santos católicos dos "caras-pálidas", Lázaro. Somente os indiozinhos, que já se armam com arcos e flechas, têm apelidos. Como "preá", da tribo

dos canta-galos, que conhece o mato a sua volta como gente grande e se impressiona com as engenhocas de gente grande: carros, máquinas fotográficas e até canetas-tinteiro.

Sentidos aguçados, índios surgem do nada na estrada. Ouvem de longe barulhos esquisitos, como o ronco de motor de carro. Enxergam o clarão dos faróis dos veículos muito antes que qualquer um deles apareça na primeira curva. Coisas que os ancestrais



Pote d'água na cabeça, a saga da índia kiriri em nada lembra as épicas jornadas pelos rios caudalosos do filme de Walt Disney

aprenderam há muito tempo. Talvez observando os animais. Destes, com certeza, vem o amor pela terra. Ou, pelo menos, a necessidade de lutar por ela. Como estão sempre prontos os kiriris e os canta-galos. Até mesmo entre eles.



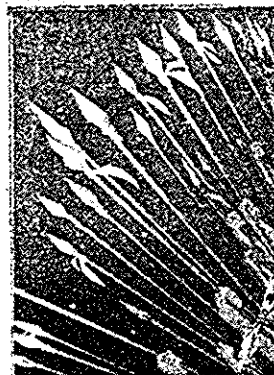
A tutela federal substituiu a imponência dos varões em combate



Fotos do filme Pocahontas: Divulgação



Chamada guerreira versus guerreiros chamados



Onde as armas vistosas de guerreiros viris?



No chão batido de Mirandela, nenhum sinal dos grandiloquentes e rochosos cenários de Pocahontas...

